

RESUMO
[ABSTRACT]

XXV Congresso Brasileiro de Espeleologia

Vinhedo SP, 09 - 11 de julho de 1999

Sociedade Brasileira de Espeleologia

**CONSERVAÇÃO E MANEJO DAS GRUTAS DE BOTUVERÁ,
BOTUVERÁ – SC ***

Gisele Cristina SESSEGOLO (1); Verônica THEULEN (2)

1 – Bióloga/Espeleóloga GEEP-Açungui. Cx. Postal 1383 – Curitiba PR – CEP: 80001-970

Telefax 225-5009 – e-mail: ecossist@mandic.com.br

2 – Engenheira Florestal. Pesquisadora/Colaboradora GEEP-Açungui

As Grutas de Botuverá situam-se no município de mesmo nome, a cerca de 30 Km de Brusque, em Santa Catarina, possui aproximadamente 1.200 metros de extensão. Em virtude de sua beleza e porte, a Gruta de Botuverá I, é considerada uma das cavernas mais importantes do sul do Brasil, sendo visitada há mais de 20 anos. A partir de 1998, a Prefeitura de Botuverá, com o apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente (Convênio 051/97) e coordenado pelo Grupo de Estudos Espeleológicos do Paraná/GEEP-Açungui, iniciou diversos estudos visando a elaboração do Plano de Manejo do Patrimônio Espeleológico. Os estudos definiram as medidas necessárias para oferecer à comunidade uma opção turística de qualidade, tomando como base a proteção do ambiente cavernícola. Desde o ano de 1993 esta caverna vinha sofrendo um manejo inadequado, o que resultou em porções alteradas significativamente, principalmente devido à implantação de infra-estrutura totalmente desarmônica com a cavidade. Este fato acabou ocasionando a interdição do uso da gruta pelo IBAMA, entre os meses de maio e setembro de 1996, devido à uma ação do Ministério Público. Assim, propor o manejo adequado para a área alterada, configurou um desafio considerável. A forma de atuação acabou sendo um pouco diferente da convencional, pois em muitos pontos foi necessário propor e executar atividades de restauração e minimização de impactos, de modo a melhor adequar a situação encontrada. Com base nas avaliações realizadas, das variáveis ambientais e das interferências antrópicas, o manejo propriamente dito foi proposto. Este recomendou a adoção da categoria de manejo Parque Municipal, sugerindo que seus limites contemplassem a caverna em sua totalidade. Isto representaria mais um instrumento legal que auxiliaria na proteção das grutas de Botuverá. Foram propostos os seguintes objetivos de manejo: conservar em estado natural uma parcela significativa do patrimônio espeleológico da região; proteger uma pequena amostra da Floresta Atlântica; proteger espécies da fauna cavernícola; fomentar atividades de pesquisa científica e monitoramento ambiental; e possibilitar atividades de recreação e educação ambiental. O zoneamento, foi definido tomando como base as características locais e objetivos de manejo, tendo sido a gruta ordenada em zona primitiva; zona de uso extensivo e zona de uso intensivo. Como programas de manejo foram concebidos: do meio ambiente; de uso público e de administração. O uso público foi restrito a um novo caminhamento, bastante reduzido em relação ao anteriormente utilizado, justamente visando assegurar a integridade das porções mais frágeis da caverna.

* Componente do Projeto “Proposta de Manejo do Patrimônio Espeleológico das Grutas de Botuverá, Botuverá/SC”.